

Formação de palavras neológicas em músicas de Gilberto Gil e Caetano Veloso

Thalita Camargo Angelucci
thacamarg@gmail.com
Universidade Nacional de Rosario
Rosario - Argentina

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma experiência de pesquisa realizada no âmbito da disciplina Língua e Gramática Portuguesa III, da Licenciatura em Português (Escuela de Lenguas/Universidad Nacional de Rosario-UNR). A língua em uso promove transformações; os falantes criam novas palavras visando suprir novas necessidades de comunicação. Isto se reflete tanto na linguagem cotidiana, quanto na linguagem que circula em meios de comunicação massivos, como livros, jornais, revistas, programas televisivos e músicas. Nesse contexto, buscamos, por um lado, descrever os processos de formação de palavras e, por outro, verificar a conformação de alguns neologismos. Desse modo, nosso objetivo foi analisar a formação de palavras neológicas em músicas de compositores vinculados ao Movimento Tropicalista. Para tanto, selecionamos três peças musicais, a saber: Geleia Geral, de Gilberto Gil (1968); Língua, de Caetano Veloso (1984) e Um Abraço, também de Veloso (2012). Como referencial teórico da parte descritiva do trabalho, baseamo-nos em Bechara (2015) e Cunha e Cintra (2008). Para a metodologia, análise e resultados, pautamo-nos em Alves (2011; 2007; 2006; 1996), estudiosa da Neologia na língua portuguesa. Assim, primeiro abordamos as letras das músicas, selecionando palavras que poderiam ser neológicas. Posteriormente, fizemos um trabalho de busca dessas palavras no dicionário Aurélio da língua portuguesa. Como resultados, encontramos 11 neologismos cujos processos de formação de palavras mais utilizados foram: composição por justaposição e derivação sufixal. Com esta experiência de pesquisa, pudemos observar que o aparecimento de neologismos parece não fugir às regras de uma língua. Conforme Alves (2011), a pesquisa sobre Neologia, tanto a relacionada à linguagem cotidiana, quanto aquela voltada às linguagens especializadas, é de grande importância para conhecer o desenvolvimento de uma língua. Consideramos que seria interessante aprofundar investigações desse teor, com o intuito de registrar estatisticamente a frequência com que aparecem determinados processos de formação de palavras em detrimento de outros, buscando tipificar alguma tendência dentro da aparente desordem que rege a criação de novas palavras.

Palavras-chave: neologia, formação de palavras, criação lexical, língua portuguesa.

Introdução

Habrás notado que se dice “cocorico” en francés y “koukourikou” en griego. Habrá que pensar que el canto de los gallos varía imperceptiblemente de un país al otro. Pero no importa. En sango³⁴, esta onomatopeya [kekereke] ha servido a la formación de una palabra que significa “mañana”.

Vassilis Alexakis, 2006, p. 33.

³⁴ Junto ao Francês, o Sango é língua oficial na República Centro-Africana.

A língua em uso promove transformações. Como falantes de uma língua primeira e estudiosos do campo linguístico, sabemos que a língua não é apenas um sistema de signos que se relacionam linearmente e em oposição. Este objeto complexo que nos constitui como sujeitos e que nos apropria, também é por nós apropriado. O provérbio de Descartes bem poderia ser: “Língu, logo existo”. Esta combinação entre sistema, norma e fala, da qual lançamos mão para nos expressarmos e apreendermos o mundo, é definitivamente viva. A ideia que transmite Alexakis (2006) é a de que, para ampliar o pensar, é condição *sine qua non* ampliar o dizer. Assim sendo, é mister perceber que a quantidade de palavras de uma mesma língua parece nunca ser suficiente: os falantes criam novas palavras visando suprir novas necessidades de comunicação. Dentre as várias transformações que atravessam uma língua, no presente trabalho nos deteremos particularmente no que concerne aos neologismos.

Etimologicamente, a palavra neologismo está formada pelo prefixo neo-, do grego “néos” (novo), pelo radical também de origem grega “lógos” (palavra ou estudo) e pelo sufixo -ismo, amplamente utilizado na língua portuguesa para designar, dentre outras coisas, fenômenos linguísticos. Assim sendo, o termo Neologia é compreendido como o estudo das palavras novas. Quais palavras são consideradas novas? Uma palavra nova é totalmente alheia ao idioma no qual se inscreve? Qualquer pessoa pode inventar uma palavra? Estas são algumas questões que pretendemos problematizar no presente trabalho. Para tanto, nosso objetivo foi analisar os processos de formação de palavras em neologismos encontrados em músicas de cantautores³⁵ vinculados ao Movimento Tropicalista.

O trabalho está organizado da seguinte forma: primeiro, apresentamos nosso referencial teórico e, em seguida, a metodologia empregada; então, a modo de recapitulação, descrevemos os principais processos de formação de palavras reconhecidos no português contemporâneo; finalmente, apresentamos a análise do corpus e nossas conclusões.

Trabalhos relacionados com a temática neológica são importantes, já que a dilatação do léxico das línguas é constante, intermitente e viva: “terreno fértil” (Faraco & Moura, 2003, p. 180) para os estudos linguísticos. Segundo Alves (2011), que participa do Projeto Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo desde a sua fundação no final da década de 1980, “a pesquisa sobre Neologia, tanto a referente à linguagem cotidiana, como a que concerne às linguagens especializadas, é de grande importância para o conhecimento do desenvolvimento de uma língua.” (p. 432).

Neologismo e Criação Lexical

O acervo lexical das línguas vivas está em constante transformação. Por um lado, estão os arcaísmos, que representam palavras ou expressões que saem de uso em determinada comunidade linguística ou momento histórico e, por outro, os neologismos propriamente ditos. Conforme o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, o termo Neologismo se refere a uma palavra nova ou aceção nova de uma palavra já existente na língua. Bechara (2015) aponta que o aparecimento destas criações pode-se dar por diversos caminhos: a) a partir de

³⁵ Termo formado pela aglutinação dos substantivos cantor e autor e divulgado no Brasil por meio do tropicalista Tom Zé, nos anos de 1960, para referir-se ao cantor que coincide com o autor das músicas. Atualmente, já figura nos dicionários de língua portuguesa.

processos autóctones, ou seja, de elementos já existentes no idioma (palavras e afixos) por meio dos procedimentos de *composição* e *derivação* (prefixal e sufixal); b) por meio de palavras e elementos gramaticais tomados (*empréstimos*) ou traduzidos (*calcos linguísticos*) de línguas estrangeiras (inclusive grego e latim) ou de outra comunidade linguística dentro da mesma língua histórica (regionalismos, nomenclaturas técnicas e gírias) incorporados ao léxico da língua comum; c) a partir de produtos que recebem os nomes de seus inventores ou de marcas comerciais cujos nomes provêm de empresários (Gillette > gilete, p. ex.) e d) a partir do som natural produzido pelo objeto ou ser, ou seja, pelas onomatopeias (pipilar, p. ex.). Conforme Alves (2007), a qualquer membro de uma comunidade linguística é facultado o direito à criação lexical, já que a língua é patrimônio de dada comunidade linguística. Apesar dessa amplitude, nem todos os neologismos serão conhecidos por toda a sociedade, em cujo caso os meios de comunicação em massa e as obras literárias cumprem um papel diferencial. Além destes veículos de comunicação, deve-se reservar um lugar especial à música, sobretudo às músicas populares, pelas quais eventuais neologismos podem atingir massivamente a população. É mister pontuar que, no Brasil, os trabalhos acadêmicos no âmbito da Lexicografia vêm analisando a evolução lexical de nosso sistema linguístico a partir de *corpora* jornalísticos e literários, talvez pela abundância de material.

No presente trabalho, a escolha do gênero musical como subsídio para a busca de neologismos foi suficiente para atender aos nossos objetivos, acercando-nos ao campo da Neologia. Tal campo é amplo e vem crescendo nos últimos anos devido aos avanços das migrações, influências entre culturas, rapidez nas comunicações e outras influências culturais que facilitam os intercâmbios e interferências linguísticas. Temos, portanto, um campo que vai desde estudos relacionados especificamente à Terminologia e neologismos de linguagens específicas, sobretudo no campo tecnológico, até estudos centrados em itens lexicais novos estudados diacronicamente, como no caso de Pinheiro (2014), que analisa a palavra “pente” como inovação lexical nas músicas do gênero funk, visto que adquiriu sentidos diferentes dos dicionarizados, caracterizando, então, um neologismo do tipo semântico que já está disseminado entre os usuários deste estilo musical.

Somando-se ao que expusemos até o momento, gostaríamos de agregar duas informações relevantes. Em um extremo, estão os neologismos que aparecem uma única vez em determinada língua, época ou autor, aos quais se dá o nome de *hápax* (Alves, 2011, p. 435). Geralmente, são empregados em textos muito específicos e, também, em textos literários. Resgatamos, como exemplo, a palavra “chuvinhento” do poema *Caso Pluvioso* de Carlos Drummond de Andrade (1952). No outro extremo, estão os neologismos que se “desneologizam” devido ao fato de serem incorporados ao léxico de um idioma, por serem amplamente conhecidos e utilizados pelos falantes. A esse respeito, um caso interessante remete à palavra “apagão”: trata-se de um caso de derivação sufixal, já que proveio da palavra “apago” que, por sua vez, constituiu-se por derivação regressiva do verbo “apagar”, e denota não só um apago geral, mas um apago também de ordem econômica, política e social, acepção esta já dicionarizada.

Metodologia

O Movimento Tropicalista, mais conhecido como Tropicália, é especialmente frutífero para estudos no campo artístico-cultural, pelo fato de haver afrontado alguns tradicionalismos

contextualizados na década de 1960. Nesta perspectiva, contribuiu com o desenvolvimento do campo linguístico, alavancando o enriquecimento do léxico português tanto na literatura quanto na música, razão pela qual o escolhemos como pano de fundo do nosso trabalho.

No tocante à música, o referido movimento de inovação teve como principais partícipes Gilberto Gil e Caetano Veloso, que da década de 1960 à atualidade, continuam marcando tendências e explorando criativamente a língua portuguesa. Destarte, escolhemos três peças musicais para compor nosso *corpus*, que são icônicas das décadas de 1970, 1980 e 2010, respectivamente: Geleia Geral, de Gilberto Gil, que é a Faixa nº 1 do Disco considerado como o inaugurador do Tropicalismo *Tropicalia ou Panis et Circencis* (1968); Língua, de Caetano Veloso, Faixa 11 do Disco *Velô* (1984) e Um Abraço, também de Veloso, Faixa 2 do Disco homônimo (2012).

Como princípio metodológico neste tipo de pesquisas, são consideradas neológicas as unidades lexicais que não estão incluídas em um *corpus* de exclusão. Este, por sua vez, remete a um conjunto de dicionários de língua que funcionarão como um filtro para considerar o estatuto neológico ou não-neológico da palavra. (cf. Alves, 2006, p. 132). Assim sendo, a qualidade e quantidade de dicionários consultados interfere nos resultados obtidos. Além disso, os mesmos vão variar com o passo do tempo, já que novas palavras são incorporadas aos dicionários e o que era neologismo em um dado momento pode deixar de sê-lo em momento posterior. No presente trabalho, escolhemos como *corpus* de exclusão o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009), pelo reconhecimento do Dicionário Aurélio na sociedade brasileira.

Selecionamos as palavras que aparentavam ser neológicas e buscamos-las no dicionário. Descartamos as palavras já dicionarizadas. Consideramos as genuinamente neológicas compondo um *corpus* de 11 itens lexicais novos. Então, analisamos-os morfologicamente a partir da fundamentação teórica sobre formação de palavras das gramáticas de Bechara (2015) e Cunha e Cintra (2008).

Processos de Formação de Palavras

Conforme mencionado, são dois os processos mais utilizados para formar palavras em português, a saber: derivação e composição. Somando-se a estes, há outros processos que interpelam o estudo de novas palavras, são eles: hibridismo, onomatopeia, siglas e abreviação. A seguir, delineá-los-emos.

Derivação

Compreende os processos em que se agregam afixos³⁶ a uma palavra primitiva, os quais podem aparecer em posição anterior ao radical – prefixos, ou posterior – sufixos. Os afixos aparecem com várias aplicações e múltiplas acepções, com valores impregnados tanto de semântica quanto de discurso; assim, empregá-los com precisão indica um profundo conhecimento de um idioma. A partir dos diferentes tipos de afixos surge a divisão em Derivação Prefixal e Sufixal (Bechara, 2009, p. 438). Além destes, podemos reconhecer, pelo

³⁶ Conforme Cunha e Cintra (2008), os Afixos são Morfemas Derivacionais que modificam, geralmente de modo preciso, o sentido do radical a que se agregam.

menos, outros três processos de derivação: Parassintética, Regressiva e Imprópria (Cunha e Cintra, 2008).

Derivação Prefixal

Há prefixos que são meras partículas sem existência própria (p. ex. des- em “desarrumar”). Entretanto, há outros que também podem funcionar de maneira independente; é o caso de entre- em “entreabrir” ou contra- em “contradizer”. Quando observamos, na formação das palavras, a ocorrência deste segundo tipo de prefixo, compartilhamos a proposição de Cunha e Cintra (2008, p. 98) de que seria mais coerente pensar em um processo de Composição do que de Derivação. A mesma problemática aparece em relação às formas numerais, que são vistas por alguns autores como casos de Derivação Prefixal e por outros como Composição. É o caso de palavras como: bisneto, centímetro, unicórnio.

Os prefixos são, basicamente, de origem latina ou grega e podem sofrer algumas alterações, tanto por questões fonéticas quanto gráficas. Assim, o prefixo grego an- que indica privação pode assumir outra forma antes de consoantes: “an-ônimo” versus “a-patia”. O mesmo acontece com o correspondente latino in-, podendo aparecer ora assim: in-feliz, in-ativo, ora sem a letra “n”: i-legal, i-moral. Há uma extensa lista de prefixos com seus significados e sentidos que pode ser consultada nas gramáticas citadas.

Derivação Sufixal

Os sufixos são morfemas que se adjuntam ao final do radical das palavras. Conforme Cunha e Cintra (2008), podem ser classificados em:

- a) Sufixo Nominal: unido ao radical para originar substantivo ou adjetivo (cabec-eira, cabec-inha, cabeç-udo). São os casos dos sufixos aumentativos e diminutivos, cujos valores são mais afetivos do que lógicos. Ademais, podem ser nominais os sufixos que formam: substantivos de outros substantivos (dente/dentada); substantivos de adjetivos (alegre/alegria); substantivos de verbos (lembrar/lembrança); entre outros.
- b)
- c) Sufixo Verbal: ligado ao radical, origina um verbo (suav-izar). Os verbos novos da língua, geralmente, formam-se pelo acréscimo da terminação “ar”, constituída pela vogal temática -a- e pelo sufixo de infinitivo “r” (esqui-ar). Algumas vezes, a vogal temática liga-se não ao radical, mas a uma forma dele derivada, como em “lamb-isc-ar”. Por razões didáticas, os autores consideram o conjunto sufixo + vogal temática + sufixo do infinitivo como um todo, portanto, classificam-no como verdadeiros sufixos verbais. Exemplos: -ejar, -itar, -izar.
- d)
- e) Sufixo Adverbial: trata-se de um único sufixo, o “-mente” acrescentado à forma feminina de um adjetivo (amorosa-mente, curiosa-mente).

Derivação Parassintética

Este tipo de derivação se dá quando ocorre a agregação simultânea de prefixo e sufixo a um dado radical, sendo que a palavra formada não existe sem um dos seus afixos. Podemos exemplificar com a palavra “apodrecer”, ou seja, a- (prefixo) + -podr- (radical) + -ecer

(sufixo), sendo que não existe nem *apodre, nem *podrecer. Caso distinto ocorre com a palavra “deslealmente”; esta sim pode ser desdobrada em outras duas palavras com sentido: “desleal” e “lealmente”. Neste último caso, não se trataria de um processo parassintético, mas de uma Derivação Prefixal e Sufixal.

Derivação Regressiva

Nos processos vistos até agora, podemos notar que as palavras formadas são maiores que as originais, nas quais foram agregados outros elementos. No caso da Derivação Regressiva, como o próprio nome diz, a palavra derivante é reduzida. Acontece mormente na criação de substantivos deverbiais, formados pela junção de uma vogal ao radical do verbo. Exemplos: abalar → abalo, trocar → troco ou troca, resgatar → resgate. Certamente, pode haver confusões na determinação de “quem nasceu primeiro”: o verbo ou o substantivo. Na gramática de Cunha e Cintra (2008, p. 118), propõe-se um critério para fazer a referida distinção: se o substantivo denota ação, como nos exemplos acima apresentados, diríamos que este provém do verbo; no entanto, se o substantivo denota objeto, será forma primitiva da qual pode haver derivado um verbo, como em martelo → martelar, âncora → ancorar, azeite → azeitar.

*Derivação Imprópria*³⁷

A princípio, aclaramos que este não seria um caso propriamente dito de Derivação, pois pertence à área da semântica, e não da morfologia, como vimos tratando. Independentemente, valoramos resgatar esta possibilidade que é apresentada na gramática de Cunha e Cintra, pois nos pode ser útil ao momento de observar os neologismos. Neste caso de enriquecimento vocabular, não há modificação na forma, mas na classe gramatical da palavra. O caso mais comum é construído antepondo-se um artigo a qualquer palavra da língua para torná-la substantivo. Através deste tipo de derivação, se explica a passagem de substantivos comuns a próprios (Coelho, Pereira); de adjetivos a substantivos (circular); de substantivos a adjetivos (burro), de verbos a substantivos (jantar, prazer) etc.

Composição

Bechara (2015) entende composição como a junção de dois elementos identificáveis pelo falante que formam uma unidade nova, única e autônoma de significado. Cunha e Cintra (2008) reuniram características dos processos de composição levando em conta a forma, o sentido e a classe gramatical. Assim, temos:

a) Em relação à forma:

- Composição por Justaposição: quando cada elemento conserva sua integridade. Exemplos: beija-flor, madrepérola, pai de família³⁸. Como se pode observar, podem aparecer hifenizados, juntos ou separados por preposição.

³⁷ Tratada por Bechara (2015, p. 390) como Conversão, que consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe normal. O autor abandona a ideia de Derivação Imprópria porque não há mudanças na estrutura do significante de base da palavra formada.

³⁸ Com relação a palavras como esta, ou seja, compostas por *mais de dois elementos*, Bechara (2015, p. 370) não coincide com Cunha e Cintra (2008) e, apoiando-se em Benveniste, propõe uma denominação à parte: Lexia Complexa ou Sinapsia. Outros exemplos: “negócio da China”, “pé de chinelo”.

- Composição por Aglutinação: os elementos originais se subordinam a um único acento tônico, sofrendo perdas em sua integridade. Exemplos: aguardente (água + ardente), planalto (plano + alto), destarte (desta + arte).

b) Em relação ao sentido, distingue-se, numa palavra composta, o elemento determinado (elemento geral) do determinante (noção particular). No caso de “peixe-espada” o primeiro elemento é o determinado e o segundo, o determinante. A ordem desses elementos pode variar.

c) Em relação à classe gramatical, os autores catalogaram os seguintes casos, embora advertam que há uma infinidade de combinações possíveis:

- Substantivo + Substantivo: porco-espinho.
- Substantivo + Preposição + Substantivo: cor-de-rosa.
- Substantivo + Adjetivo, e vice-versa: amor-perfeito, belas-artes.
- Adjetivo + Adjetivo: verde-escuro, tragicômico.
- Numeral + Substantivo: trigêmeos.
- Verbo + Substantivo: guarda-roupa.
- Verbo + Verbo: corre-corre.
- Advérbio + Adjetivo: bem-humorado.
- Advérbio (ou adjetivo em função adverbial) + Verbo: maldizer.

Ainda dentro da composição, devemos destacar os casos de Compostos Eruditos, referentes à nomenclatura científica, técnica e literária fundamentalmente constituídos por meio da composição greco-latina. Exemplos de palavras compostas por radicais latinos como primeiro elemento: ambidestro, bisavô, ferrovia, piscicultor; como segundo elemento: inseticida, carnívoro, uniforme. No tocante aos radicais gregos, devemos dizer que são mais numerosos, sendo “fonte de quase todos os neologismos filosóficos, literários, técnicos e científicos.” (Cunha e Cintra, 2008, p. 123). Alguns exemplos: decaedro, etnografia, mesóclise, antropófago, cronologia, ortografia, psicologia, xilogravura, pediatria.

Cabe destacar que há, ainda, um processo que se pode denominar como Recomposição. Trata-se do caso em que são utilizados pseudoprefixos: um radical grego ou latino que serviu para formar uma determinada palavra, passa a ser usado para formar outras relacionadas ao sentido total da palavra original, e não mais ao sentido primeiro do radical em questão. É o caso da palavra autopeça: o radical auto vem do grego “autós” que significa “próprio, de si mesmo”. A partir deste radical se formou a palavra automóvel, que conserva o sentido de um veículo dirigido “por si mesmo”. No entanto, a forma se vulgarizou e formou palavras como autopeça, autoestrada e autódromo. Em suma, estes radicais que assumem o sentido global de vocábulos dos que antes eram componentes se denominam “pseudoprefixos”.

Outros processos de Formação de Palavras

Hibridismo

São híbridas as palavras formadas por elementos de diferentes línguas, geralmente com um radical grego e outro latino, como “decímetro” e “sociologia”, mas também francês e grego, como “burocracia”, entre outros.

Onomatopeia

Onomatopeias são palavras imitativas, ou seja, buscam traduzir sons ou ruídos. “Rataplã”, por exemplo, está definida no Dicionário Online do Português como onomatopeia do rufar do tambor. O som do galo também aparece como uma onomatopeia muito similar em diferentes línguas, reafirmando seu caráter de reprodução de sons ou ruídos; ora, o galo canta igual aqui e na China. Como se pode observar na epígrafe do trabalho, pode chegar a representar, inclusive, a palavra manhã.

Abreviação Vocabular

A abreviação vocabular é uma tendência, caracterizada pela aceleração dos tempos pós-modernos, que nos obriga a uma elocução mais rápida. Assim, frases e palavras vêm sendo cada vez mais reduzidas, sendo a compreensão o limite. Isto aparece em casos como foto, em vez de fotografia; moto, em vez de motocicleta; quilo, em vez de quilograma etc., nos quais a forma abreviada passa a constituir uma nova palavra, com entrada própria no dicionário. Também entra neste apartado as Siglas, formadas pelas iniciais das palavras que a compõem, como USP (Universidade de São Paulo), PT (Partido dos Trabalhadores) e OMS (Organização Mundial da Saúde). É interessante notar que a sigla, uma vez vulgarizada, passa a ser sentida como uma palavra primitiva capaz, portanto, de formar derivados: uspiano, petista etc.

Análise

Chegamos, finalmente, à análise dos neologismos que compõem nosso *corpus*. Queremos recordar que nossa análise restringir-se-á à morfologia, não nos atentando a questões estilísticas ou de contexto discursivo. Apresentaremos cada palavra seguida das informações que pudemos dela depreender. As letras das músicas, na íntegra, podem ser consultadas no anexo.

Música Geleia Geral, de Gilberto Gil

- Tumbadora: a palavra está formada por um tema de radical “tumb-”, vogal temática “-a-” e sufixo “-dor” acrescido de desinência de feminino “-a”. Trata-se de um neologismo produzido por Derivação Sufixal. De acordo com as gramáticas consultadas, o sufixo em questão corresponde àquele com sentido de “agente, instrumento da ação”, fazendo parte dos sufixos que formam substantivos a partir de verbos. “Tumbar” foi encontrado como verbo intransitivo significando preencher toda a cartela (de um bingo, por exemplo) antes dos adversários, mas este significado não faz sentido no contexto da obra.

- Selva-selvagem: caso de Composição por Justaposição em que se justapõem um substantivo (selva) e um adjetivo posposto (selvagem), onde o primeiro é o elemento determinado e o segundo, o determinante.

- Pluralva: pode ser considerado um processo de Derivação Prefixal, pois ao tema “alva” se agregou o prefixo “pluri-”, de origem latina, que significa “muito”.

Música Língua, de Caetano Veloso

- Lusamérica: palavra Composta por Aglutinação, na qual se observa a junção do adjetivo feminino "lusa" com o substantivo "américa".
- Velô: podemos considerar esta palavra, que inclusive dá nome ao disco, como uma Abreviação Vocabular do sobrenome do compositor, Veloso.
- Mátria: neste caso, poderíamos pensar em um processo de Composição por Aglutinação, sendo os elementos constituintes “mãe” e “pátria”.
- Samba-rap: observamos mais um caso de Composição por Justaposição de dois substantivos (samba e rap). Ademais, sendo o primeiro de origem portuguesa e o segundo de origem inglesa, temos uma amostra de Hibridismo. Cabe ainda salientar que a palavra “rap” pode ser considerada uma Sigla, visto que se origina a partir das iniciais do termo *Rhythm And Poetry*.
- Chic-left: aqui, é claro o Empréstimo de palavras de uma língua estrangeira e, somando-se a isto, um processo de Composição por Justaposição. Em seu estudo, cujo objetivo foi analisar neologismos por empréstimo na língua portuguesa a partir de jornais de circulação nacional, Alves (2013) detectou aproximadamente 500 palavras neológicas no ano de 2011, das quais 73% eram de origem inglesa. Esta constatação já era esperada dada a conhecida influência que o inglês exerce na maioria dos países, mas é válido corroborar esta percepção com dados empíricos. No nosso caso, os únicos empréstimos encontrados foram também de origem inglesa. Em concordância com o estudo citado, é válido destacar a influência que exercem os processos canônicos de formação de palavras da língua portuguesa nos empréstimos observados. Outro dado interessante que merece ser resgatado é o ranking de áreas temáticas em que os empréstimos do inglês estão implicados: em pesquisa do grupo TermNeo³⁹ cujo corpus era jornais de grande circulação, entre os anos de 1993 e 2000, a área temática Música ocupava o primeiro lugar com 12% dos neologismos por empréstimo; já no estudo de Alves (2013), referente ao período de 2011, ou seja, depois de uma grave expansão tecnológica se comparado ao período anterior, a área temática Música ocupava o quarto lugar, com apenas 6% dos termos.
- Canto-falamos: deparamo-nos com mais um processo de Composição por Justaposição, desta vez, de um substantivo (canto) com um verbo conjugado em primeira pessoa do plural (falamos).

Um abraço, de Caetano Veloso

- Beijaço: aqui, percebemos um processo de Derivação Sufixal em que se agrega o sufixo aumentativo “-aço” ao radical “beij-”.
- Abraço: esta palavra, que dá nome ao disco e à música em questão, também está formada por Derivação Sufixal: temos o radical “abraç-“ e o sufixo aumentativo “-aço” que é usado, em geral, para formar substantivos com força aumentativa e com importante carga afetiva.

³⁹ Refere-se ao grupo *TermNeo: Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo*, de pesquisadores da Universidade de São Paulo – USP. Consultar referências.

Se bem, no presente trabalho, não é nosso interesse abordar questões semânticas, pareceu-nos interessante encerrar a análise do trabalho com este último neologismo que, conforme seu criador, “sugere não só um abraço grande, mas também um abraço espalhado, abrangente, múltiplo”⁴⁰: este caso ilustra perfeitamente a ideia de que a língua é viva porque os falantes, constantemente, criam novas formas para expressar seus novos sentidos.

No Quadro 1, apresentamos a frequência de aparecimento dos diferentes processos de formação de palavras detectados nos neologismos que analisamos. Naquelas palavras em que se sobrepuseram distintos processos, consideramos o mais relevante a nosso ver:

Quadro 1. Frequência de aparecimento dos processos de formação de palavras nos neologismos analisados.

Nome do Processo	Frequência	Neologismos
Derivação Sufixal	3	Tumbadora, Beijaço, Abraçoço
Composição por justaposição	4	Selva-selvagem, Samba-rap, Chic-left, Canto-falamos
Composição por aglutinação	3	Plurialva, Mátria, Lusamérica
Abreviatura vocabular	1	Velô

Conforme o Quadro 1, podemos observar que, somando as composições por justaposição e por aglutinação, temos a ocorrência de sete neologismos pelo processo de composição. Se bem nosso *corpus* é pequeno, o referido fato nos chama a atenção. Ao estudar a música popular brasileira dos anos de 1980 ao século XXI, Marques (2011) ressalta a presença de alguns neologismos por composição na música “Nação” (1982), de João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc, quais sejam: “Oxum-maré”, “verdiamarela”, “florirmã” e “labarágua”. O autor aponta que “A intenção do letrista parece ser clara: traduzir, no nível da construção da linguagem, o que seria uma possível ode à mestiçagem do povo brasileiro.” (Marques, 2011, p. 86). Ora, a maioria dos neologismos por composição aqui encontrados remetem, de algum modo, a esta ideia de mestiçagem e por isso nos pareceu pertinente apresentar esta observação.

Conclusão

Como pudemos observar, pensar que os neologismos se referem a palavras criadas de modo desregrado reflete um reducionismo equivocado. As palavras criadas, tanto as mais antigas quanto as mais novas, rara vez fogem às regras de uma língua, o que fica evidente com os estrangeirismos, os quais se expressam, em uma de suas formas, do seguinte modo: adapta-se uma palavra de outro idioma com afixos da própria língua, em nosso caso, pode-se falar em “oportuguesamento”.

Entendemos que o restrito *corpus* foi suficiente para atender aos objetivos do presente trabalho. Apesar disso, consideramos que seria interessante aprofundar as investigações com o intuito de registrar estatisticamente a frequência com que aparecem determinados processos

⁴⁰ Em distintas páginas web, a fonte dessa definição é atribuída a um twitter do cantor ao explicar o nome de seu novo álbum, que coincide com a palavra que utiliza para finalizar seus e-mails. Não foi possível recuperar o referido twitter.

de formação de palavras em detrimento de outros, buscando tipificar alguma tendência dentro da aparente desordem que rege a criação de novas palavras. Também observamos que os termos que compõem palavras compostas podem, individualmente, serem analisados morfológicamente deixando-se entrever seus próprios processos de formação.

O estudo sistemático sobre a *língua geral* que, na terminologia da Lexicografia se refere à língua cotidiana (em oposição às *línguas de especialidade*), “permite verificar, em um período e em um *corpus* determinado: os processos de formação mais usuais; os prefixos e sufixos mais usuais; a concorrência entre estrangeirismos e elementos vernáculos na evolução do léxico de uma língua.” (Alves, 2011, p. 433). Segundo Alves (2006), a maioria dos estudos sobre neologismos inscrevem-se na perspectiva estruturalista, apresentando análises pontuais acerca do *corpus* trabalhado, similares ao nosso estudo. A autora pontua a importância dos estudos sistemáticos de caráter neológico que tiveram início com a criação de observatórios de neologia, sendo precursor um observatório da língua francesa na década de 1960, com *corpus* jornalístico. A partir de então, fundaram-se observatórios deste caráter em Portugal, Espanha, Itália e também no Brasil. Assim, para maiores informações com relação às questões aqui levantadas, sugerimos a visita à Base de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo, anteriormente citada.

Por fim, gostaríamos de reafirmar que, no que concerne aos neologismos, não se trata da criação pela criação, do novo pelo novo, senão de se poder transmitir algo que de outro modo não se está podendo comunicar.

Referencia Bibliográfica

- Alexakis, V. (2006). *Las palabras extranjeras*. Buenos Aires, Argentina: Del Estante Editorial.
- Alves, I. M. (2011). Lexicologia – uma entrevista com Ieda Maria Alves. *ReVEL*, 9(17), 430-442. Recuperado de http://www.revel.inf.br/files/entrevistas/revel_17_entrevista_ieda_maria_alves.pdf.
- _____. (2007). *Neologismo: Criação lexical*. São Paulo, Brasil: Ática.
- _____. (2006). A observação sistemática da neologia lexical: subsídios para o estudo do léxico. *Alfa*, 50(2), 131-144. Recuperado de <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1415>.
- _____. (1996). O conceito de neologia: da descrição lexical à planificação linguística. *Alfa*, 16(40), 11-16. Recuperado de <http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3992/3662>.
- Alves, M. A. (2013). Análise de neologismos por empréstimo no português brasileiro. *Caligrama*, 2(18), 31-50. Recuperado de <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/1973>.
- Bechara, E. (2015). *Moderna gramática Portuguesa*. 38ed. Rio de Janeiro, Brasil: Ed. Nova Fronteira.
- Cunha, C., & Cintra, L. F. L. (2008). *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ed. Rio de Janeiro, Brasil: Lexikon.
- Drummond de Andrade, C. (1952). Caso Pluvioso. In _____. *Viola de Bolso*. Rio de Janeiro, Brasil: Ministério da Educação e Saúde.
- Faraco, C. E. M. e Moura, F. M. (2003). *Gramática*. São Paulo, Brasil: Ática.
- Ferreira, S. B. H. (2009). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4ed. Brasil: Editora Positivo.
- Gil, G. (1968). Geleia Geral. [música] In *Tropicalia ou Panis et Circensis* (CD). Faixa 1.
- Marques, J. (2011). A música popular brasileira, dos anos 1980 ao século XXI. *Contexto*, 2(20), 77-103. Recuperado de <http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/contexto/article/view/6527/4771>
- Pinheiro, L. F. O. (2014). *Pente: neologismo proveniente de letras de músicas do ritmo funk*. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Letras Português e Respektivas Literaturas, Universidade de Brasília, Brasília. Recuperado de <http://bdm.unb.br/handle/10483/8984>.
- Veoloso, C. (1984). Língua. [música] In.: *Velô* (CD). Faixa 11.
- _____. (2012). Um abraço. [música] In.: *Abraço* (CD). Faixa 2.
- TermNeo. (2011). *Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo*. São Paulo. Recuperado de <http://www.fflch.usp.br/dlc/neo/>.

